

# PENDULARIDADE POR MOTIVO DE TRABALHO E ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA<sup>1</sup>

Ricardo Monteiro de Carvalho<sup>2</sup>

Silvana Nunes de Queiroz<sup>3</sup>

Este artigo se propõe a analisar e comparar as características da mobilidade pendular entre os municípios que compõem a região metropolitana (RM) de Feira de Santana. Para isso, a principal fonte de informações são os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010. Como estratégia metodológica, foram utilizadas matrizes para o cálculo do movimento pendular nos fluxos de origem e de destino, e, a partir disso, foi calculado o Índice de Eficácia da Pendularidade (IEP), além de se utilizar o Quociente Locacional (QL) para medir a especialidade dos municípios nos diversos setores produtivos. No tocante às características populacionais e socioeconômicas, observa-se uma disparidade entre o núcleo metropolitano, Feira de Santana, e os demais municípios no entorno da metrópole. Os resultados apontam o núcleo como principal polo de absorção de trabalhadores e estudantes, enquanto São Gonçalo dos Campos é o principal perdedor. No que diz respeito ao mercado de trabalho, a maioria dos pendulares possui um emprego, notadamente com carteira de trabalho assinada e como empregados no setor de serviços. Nesse contexto, é preciso colocar em prática uma das principais justificativas para a criação da RM de Feira de Santana, que seria a interação entre os municípios, para compartilhamento dos serviços e diminuição da concentração das atividades econômicas, do trabalho e do estudo em um só deles: no caso, Feira de Santana.

**Palavras-chave:** movimento pendular; trabalho; estudo; Nordeste; região metropolitana.

## PENDULARITY FOR WORK AND STUDY REASONS IN THE METROPOLITAN AREA OF FEIRA DE SANTANA

This article proposes to analyze and compare the characteristics of commuting between the municipalities that make up the Metropolitan Area of Feira de Santana (RMFS). For this, the main source of information is the sample microdata from the 2010 Demographic Census. As methodological strategy, matrices were used for the commuting movement calculation in the source and in the destination streams, and, from this, the Commuting Effectiveness Index was created (IEP), in addition, it was used the locational quotient to measure the specialty of municipalities in the various productive sectors. With regard to population and socioeconomic characteristics, there is a disparity between the metropolitan core and the other municipalities surrounding the metropolis. The results point to Feira de Santana as the main point of absorption of workers and students, while São Gonçalo dos Campos is the main loser. With regard to the labor market, most commuters have a job, notably formally contracted and employed in the service sector. In this context, it is necessary to put into practice one of the main justifications for the creation of the RMFS, which is the interaction between municipalities by

---

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ppp66art5>

2. Mestrando em demografia pelo Programa de Pós-Graduação em Demografia (PPGDEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). *E-mail:* ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417141492849263>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4282-6778>.

3. Professora adjunta do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana (PPGERU) da Universidade Regional do Cariri (Urca); e professora do PPGDEM/UFRN. *E-mail:* silvana.queiroz@urca.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2868787826636179>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7295-3212>.

sharing services and reducing the concentration of economic activities, work and study in a single municipality (Feira de Santana).

**Keywords:** commuting; work; study; North East; metropolitan region.

## DESPLAZAMIENTOS POR TRABAJO Y ESTUDIOS EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA

Este artículo se propone analizar y comparar las características de los desplazamientos entre los municipios que integran la Región Metropolitana de Feira de Santana (RMFS). Para ello, la principal fuente de información son los microdatos muestrales del Censo Demográfico 2010. Como estrategia metodológica se utilizaron matrices para calcular el movimiento de desplazamiento en los flujos de origen y destino, y a partir de ello se elaboró el Índice de Eficacia del Desplazamiento (IEP), además de utilizar el cociente de ubicación para medir la especialidad de los municipios en los diversos sectores productivos. En cuanto a las características poblacionales y socioeconómicas, existe una disparidad entre el núcleo metropolitano y los demás municipios que rodean la metrópoli. Los resultados apuntan a Feira de Santana como el principal punto de absorción de trabajadores y estudiantes, mientras que São Gonçalo dos Campos es el principal perdedor. En cuanto al mercado laboral, la mayoría de los viajeros tienen un trabajo, especialmente con un contrato laboral y empleados en el sector servicios. En este contexto, es necesario poner en práctica una de las principales justificaciones para la creación de la RMFS, que es la interacción entre municipios compartiendo servicios y reduciendo la concentración de actividades económicas, trabajo y estudio en un solo municipio (Feira de Santana).

**Palabras clave:** desplazamientos; trabajo; estudio; Noreste de Brasil; región metropolitana.

**JEL:** J1; J10; J11; R23.

### 1 INTRODUÇÃO

Os movimentos pendulares são um importante instrumento para entendermos o processo de urbanização e metropolização das cidades, além das suas dinâmicas socioespaciais. Por isso, os deslocamentos intrametropolitanos ganham destaque nos estudos sobre mobilidade, em função de sua relevância social, econômica e regional (Nunes, 2018). Mas, no Brasil, os estudos sobre mobilidade pendular são relativamente recentes, e ainda existem várias vertentes a serem desvendadas em relação a essa dinâmica e no que tange às distintas áreas geográficas do país.

A pendularidade cresce significativamente a partir dos anos de 1970, com a institucionalização de regiões metropolitanas (RMs), em especial no Sudeste, devido aos investimentos concentrados na região (Aranha, 2005). As primeiras RMs brasileiras foram instituídas com a Lei Complementar Federal (LCF) nº 14, de 8 de junho de 1973. Sendo assim, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza foram criadas com o objetivo de promover o planejamento e a prestação de serviços comuns. No ano seguinte, através da LCF nº 20, de 1º de julho de 1974, a RM do Rio de Janeiro foi instituída (Santos, 2017).

Antes da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), a administração pública era concentrada no governo federal. Após isso, tornou-se optativo para as Unidades da Federação (UFs) a institucionalização de RMs, descentralizando o processo em relação à administração federal. Posto isso, os estados passaram a ter legitimidade para nomear centros urbanos e/ou cidades limítrofes em RMs (Brasil, 1988).

Nesse contexto, após a CF/1988 até o ano de 2021, foram formadas 23 RMs no interior do Nordeste, muitas vezes criadas sem se adotarem os critérios que caracterizam uma metrópole. No bojo desse processo, em 2011, foi criada a RM de Feira de Santana, área geográfica deste estudo. É importante destacar que existem diversos conceitos para RM, mas, em sua maioria, trata-se de cidades limítrofes que interagem entre si, tendo a metrópole como principal característica o planejamento e a realização de atividades públicas de interesse comum (Santos, 1993). O processo de metropolização acontece devido à centralidade e atratividade de pessoas de uma área (cidade), em volta de um determinado local limitado (demais cidades), que apresenta crescimento, desenvolvimento urbano e populacional. Portanto, a metrópole é a cidade central em relação aos demais municípios no seu entorno (Freitas, 2009).

Por sua vez, a mobilidade pendular é uma das características de uma RM, através da experiência de a pessoa se deslocar, em geral, cinco dias por semana, de um município de residência para outro, com o intuito de trabalhar e/ou estudar, e, ao final do dia, retornar para casa. O percurso de ida e volta de casa para o trabalho e/ou estudo é um dos aspectos importantes das metrópoles, da vida moderna, e afeta o bem-estar das pessoas (Lameira, 2016).

As informações sobre movimentos pendulares têm papel relevante para a análise dos processos de metropolização e expansão urbana. A partir dos anos 2000, esses deslocamentos ocorrem entre distâncias cada vez maiores entre a origem e o destino, indicando o avanço do processo de ocupação do espaço nas aglomerações urbanas (Moura, Castello Branco e Firkowski, 2005), bem como em metrópoles recém-criadas e localizadas no interior do país (Silva, Queiroz e Sampaio, 2021).

O trabalho é o principal responsável pelos deslocamentos pendulares. No maior centro de recepção migratória (interna e internacional) do Brasil, a RM de São Paulo, os deslocamentos ocorrem de forma generalizada, existindo os chamados *municípios industriais*, que, apesar de atraírem uma parcela significativa da população, são também ponto de partida para as pessoas que trabalham em outros municípios da metrópole paulistana (Aranha, 2005).

De acordo com Dias (2018), na Bahia, em 2010, somente uma pequena parcela (6,5%) dos habitantes com 10 anos ou mais trabalhavam ou estudavam fora do município de moradia, sendo que a maioria se deslocava para fins profissionais. Na RM de Salvador, no mesmo ano, a proporção de pessoas que praticavam a

pendularidade para trabalhar e/ou estudar era maior, chegando a 9,5%. Ao analisar o número de trabalhadores pendulares em cada uma das cidades da RM de Salvador, o autor concluiu que, quanto maior o porte populacional do município, mais significativo era o número de pessoas que recorriam à pendularidade.

Por sua vez, o estudo de Silva e Queiroz (2017) indica que, na RM de Salvador, 145.535 pessoas praticavam a pendularidade por motivo de trabalho e estudo, em 2010. Mas, dos treze municípios que fazem parte dessa RM, a mobilidade pendular concentra-se em três – Salvador, Camaçari e Lauro de Freitas –, o que se justificaria pelo alto nível de integração desses municípios periféricos com o núcleo, Salvador, favorecido pelo sistema de transporte nas vias e ferrovias que dão acesso à capital. Além disso, Camaçari concentra atividades de vários segmentos, com destaque para o setor petroquímico, e, quanto a Lauro de Freitas, a escolha está relacionada às melhores condições habitacionais e à sua proximidade geográfica com Salvador.

Assim, o principal objetivo deste estudo é analisar, de maneira comparativa, as características da mobilidade pendular entre os municípios que fazem parte da RM de Feira de Santana, a fim de identificar os que mais atraem ou afastam indivíduos. De fato, já existem estudos sobre diversas regiões do país, inclusive para a RM de Salvador. Porém, pouco se sabe sobre o movimento pendular na RM de Feira de Santana, recentemente criada. Para atingir o propósito do trabalho, faz-se uso, como principal base de informação, dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e, como indicadores, utilizam-se a matriz pendular, o Índice de Eficácia de Pendularidade (IEP) e o Quociente Locacional (QL).

O texto consta de seis seções, contando com esta introdução. A segunda seção descreve o processo de institucionalização da RM de Feira de Santana. Em seguida, a terceira apresenta as características geográficas, demográficas e socioeconômicas dos municípios que fazem parte dessa RM. A quarta descreve o processo metodológico aplicado para serem atingidos os objetivos propostos. A quinta contempla a discussão dos resultados sobre a análise comparativa da mobilidade pendular entre os municípios da RM de Feira de Santana. Por último, a sexta seção traz as considerações finais do estudo.

## **2 INSTITUCIONALIZAÇÃO DA RM DE FEIRA DE SANTANA**

Na Bahia, estado localizado na região Nordeste do Brasil, existem duas RMs instituídas: a RM de Salvador, determinada pela LCF nº 14/1973, e a RM de Feira de Santana, instituída mais recentemente pela Lei Complementar Estadual (LCE) nº 35/2011, além da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento

(Ride) do Polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA, criada em setembro de 2011, através da LCE nº 113/2011.<sup>4</sup>

Como exposto, desde 1988, o processo de institucionalização de RMs passou a ser de competência das UFs, tendo como principal motivo a descentralização da administração pública. Nesse sentido, as primeiras discussões para a criação da RM de Feira de Santana tiveram início nos anos de 1990, por intermédio do deputado estadual Colbert Martins Filho, na época vinculado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que, por meio do Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 35/1994, fez a primeira tentativa de instituí-la. No entanto, o referido PL foi rejeitado, tendo como justificativa a falta de dados técnicos para embasar a instituição de uma nova RM. Com isso, o projeto teve sua proposta reaberta e arquivada por diversas vezes. Contudo, o mesmo deputado estadual, em 2009, retornou com o debate para a criação da RM de Feira de Santana (Santos, 2017).

Todavia, somente em abril de 2011, aconteceu de fato a retomada da discussão para a criação da RM de Feira de Santana. O resgate da proposta ocorreu em uma sessão especial, sob o requerimento nº 17/2011, e, em seguida, no dia 14 de junho de 2011, a proposição MGS/4.677/2011 foi encaminhada para a Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), com o anexo do PLC que requisitava a instituição da RM de Feira de Santana (Bahia, 2011a).

Em 16 de junho de 2011, logo na primeira sessão ordinária itinerante da Alba, realizada em Feira de Santana, o PLC nº 106 foi votado e aprovado com a grande maioria dos votos. Após isso, passou a ser denominado de LCE nº 35, de 6 de julho de 2011. Assim, a RM de Feira de Santana foi instituída (Santos, 2017).

A LCE nº 35/2011, além de instituir a RM de Feira de Santana, cria o Conselho de Desenvolvimento da RM de Feira de Santana, que, de acordo com o art. 4º,

é um órgão de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento, composto por um representante de cada município que a integra, por igual número de representantes do Poder Executivo Estadual e por representantes da sociedade civil, nos termos definidos em regulamento (Bahia, 2011b).

Segundo a proposta inicial, a RM de Feira de Santana seria formada por quinze municípios que a ela queriam pertencer, por *status* ou pela possibilidade de acesso a investimentos dos governos federal e estadual. Mas, após o projeto passar pelo crivo dos parlamentares baianos, ficou limitado a seis municípios: Feira de Santana (metrópole), Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho. Os critérios para instituir a RM de Feira de Santana foram basicamente os seguintes: os municípios precisavam ser limítrofes; ter uma taxa de urbanização de pelo menos 50%; ter fluxo comercial e de pessoas

---

4. Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas (FNEM). Disponível em: <http://fnembrasil.org/ba/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

com a metrópole; e somar 4% ou mais do produto interno bruto (PIB) do estado (Silva, 2014).

Para Silva Filho (2009), a criação da RM de Feira de Santana proporciona aumento no orçamento e acesso a recursos federais e estaduais, além de racionalizar a administração. Isso traria grandes vantagens para a população, pois, com o trabalho de gestões em conjunto e com mais verbas, os municípios poderiam desenvolver diversos projetos na área de segurança, como a implantação de uma guarda municipal; no setor de transporte público, agilizariam a integração de uma nova frota de veículos; na economia, estimulariam a implantação de projetos agropecuários, industriais e de serviços; na educação, impulsionariam uma melhor qualidade de ensino e a revisão na remuneração dos professores; na saúde, ensejariam a construção de hospitais e postos de saúde; e o setor de telecomunicações seria beneficiado com internet banda larga e redução de tarifas entre os municípios.

A principal justificativa para a criação da RM de Feira de Santana foi o desenvolvimento de políticas públicas capazes de possibilitar a desconcentração administrativa urbana e incentivar o crescimento socioeconômico dos municípios, como consta no art. 2º do PLC nº 35/2011: “[buscar a] promoção do desenvolvimento socioeconômico integrado, equilibrado e sustentável no âmbito metropolitano e a redução das desigualdades entre os municípios que a compõem” (Bahia, 2011b).

Devido às suas características, que serão apresentadas em detalhes na próxima seção, Feira de Santana foi confirmada como metrópole, pois, entre os municípios da RM de Feira de Santana, é considerada um polo regional. Tal caracterização está associada à importância socioeconômica e política que o município possui em relação aos demais que compõem a metrópole. Feira de Santana apresenta uma economia baseada em atividades industriais, comerciais e de serviços, além de ter destaque populacional, por ser o maior município do interior do Nordeste. Com isso, exerce influência nos municípios no seu entorno, através de instituições de ensino, saúde e lazer, que contribuem para a existência de um considerável fluxo de pessoas (Silva, 2014), conforme constatado nos resultados deste estudo, por meio da matriz pendular e de outros indicadores.

No entender de Lopes (2017), ao instituir a RM de Feira de Santana, o governo da Bahia reconheceu a importância da região para a promoção do desenvolvimento socioeconômico no interior do estado. É fato que Feira de Santana interage economicamente com os demais municípios que integram a RM de Feira de Santana, porém parece mais uma fornecedora de serviços do que um município-sede de uma RM.

A busca pelo desenvolvimento de uma RM é contínua. Por isso, em março de 2020, o então governador do estado da Bahia, Rui Costa, se encontrou em Feira de Santana com os prefeitos da RM de Feira de Santana para debates sobre

o fortalecimento da região. O governador destacou que os líderes políticos sabem da importância de trabalhar coletivamente políticas públicas, e isso gera diversas vantagens para a população. Segundo Rui Costa, a grande vantagem de uma RM é poder dispor de recursos para ações deliberadas e planejadas (Governador..., 2020).

### 3 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS, DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA RM DE FEIRA DE SANTANA

No tocante às características geográficas e demográficas, a RM de Feira de Santana ocupa uma área de 2.298,84 km<sup>2</sup> e tem grau de urbanização de 87,51%, além de uma densidade demográfica de 181,64 hab./km<sup>2</sup> (tabela 1; informações referentes ao ano de 2010). Na RM de Feira de Santana, o município de Feira de Santana, até por ser o núcleo da metrópole, destaca-se em praticamente todas as características. No quesito territorial, ocupa uma área de 1.304,43 km<sup>2</sup>, detendo 56,74% de todo o território metropolitano, enquanto o município com menor extensão é Conceição do Jacuípe, com 117,53 km<sup>2</sup>, representando apenas 5,11% da área territorial da RM de Feira de Santana.

Em se tratando da urbanização, Feira de Santana apresenta grau de 91,73%, enquanto São Gonçalo dos Campos é um município mais rural do que urbano, tendo grau de urbanização de apenas 49,59% e destoando de uma das características de uma metrópole – ser um município urbano. Em relação à densidade demográfica, com 416,03 hab./km<sup>2</sup>, Feira de Santana lidera, enquanto Tanquinho está em posição oposta, com densidade bastante inferior (36,43 hab./km<sup>2</sup>).

TABELA 1  
Características territoriais e de urbanização dos municípios da RM de Feira de Santana (2010)

Municípios	Área territorial (km <sup>2</sup> )	Território (%)	População Censo 2010	Populacional (%)	Grau de urbanização (%) <sup>1</sup>	Densidade demográfica Censo 2010 (hab./km <sup>2</sup> )
Feira de Santana	1.304,43	56,74	556.642	82,63	91,73	416,03
Amélia Rodrigues	173,48	7,55	25.190	3,74	79,23	145,20
Conceição da Feira	164,80	7,17	20.391	3,03	64,43	125,19
Conceição do Jacuípe	117,53	5,11	30.123	4,47	78,14	256,30
São Gonçalo dos Campos	294,77	12,82	33.283	4,94	49,59	110,67
Tanquinho	243,84	10,61	8.008	1,19	71,32	36,43
RM de Feira de Santana	2.298,84	100,00	673.637	100,00	87,51	181,64

Fonte: IBGE (2010).

Nota: <sup>1</sup> Atlas Brasil 2010. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Em termos populacionais, a RM de Feira de Santana, em 2010, conta com 673.637 habitantes. O núcleo metropolitano, Feira de Santana, sozinho, detém 82,63% da população, seguido de longe por São Gonçalo dos Campos (4,94%) e Conceição do Jacuípe (4,47%). Com menos de 4% da população, aparecem Amélia Rodrigues (3,74%), Conceição da Feira (3,03%) e Tanquinho (1,19%).

Em relação aos indicadores demográficos, de acordo com a tabela 2, a RM de Feira de Santana apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)<sup>5</sup> médio (0,650), e, quando comparado aos pesos (renda, longevidade e educação), o índice de longevidade se destaca, sendo considerado alto; o da educação, no entanto, é baixo. Alguns municípios apresentam dados similares à média da RM de Feira de Santana, com destaque para Feira de Santana e Amélia Rodrigues, que mostram dados de longevidade considerados muito altos. Por outro lado, Tanquinho, no quesito educação, tem índice considerado muito baixo. Feira de Santana apresenta o melhor IDHM na metrópole que integra, e, no nível estadual, está entre os melhores municípios da Bahia. Além disso, Tanquinho é o município com IDHM mais modesto, e está entre as últimas posições na Bahia e no país.<sup>6</sup>

TABELA 2

**Características demográficas (IDHM) e socioeconômicas dos municípios da RM de Feira de Santana (2010)**

Municípios	IDHM	IDHM renda	IDHM longevidade	IDHM educação	Renda per capita	Ranking estadual	Ranking nacional
Feira de Santana	0,712	0,710	0,820	0,619	662,24	5	1.546
Amélia Rodrigues	0,666	0,609	0,810	0,600	354,66	30	2.759
Conceição da Feira	0,634	0,606	0,766	0,548	348,39	58	3.407
Conceição do Jacuípe	0,663	0,630	0,799	0,579	403,18	35	2.828
São Gonçalo dos Campos	0,627	0,636	0,752	0,516	419,27	70	3.534
Tanquinho	0,597	0,567	0,768	0,488	273,12	169	4.215
RM de Feira de Santana	0,650	0,626	0,786	0,558	410,14	-	-

Fontes: IBGE (2010) e Atlas Brasil 2010 (disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>; acesso em: 30 abr. 2020).

No tocante às características econômicas dos municípios da RM de Feira de Santana, os resultados da tabela 3 ratificam os resultados do IDHM. O PIB<sup>7</sup> da RM de Feira de Santana apresenta papel relevante na Bahia, pois, de acordo com

5. O IDHM agrega três dimensões, representadas por saúde, educação e renda. Varia de 0 a 1 – quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano. O Ipea classifica IDHM em: muito baixo ( $0 < \text{IDHM} < 0,499$ ); baixo IDHM ( $0,500 < \text{IDHM} < 0,599$ ); médio ( $0,600 < \text{IDHM} < 0,699$ ); alto ( $0,700 < \text{IDHM} < 0,799$ ); e muito alto ( $\text{IDHM} > 0,799$ ). Para mais informações, ver Atlas Brasil 2010: <http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas>.

6. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

7. O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou município, geralmente em um ano. Os países calculam o PIB nas suas respectivas moedas (IBGE, 2010).

o IBGE, os seis municípios que compõem essa RM concentram 5,3% do PIB estadual e têm como principais itens os setores de serviços e comércio.

**TABELA 3**  
**Características econômicas dos municípios da RM de Feira de Santana (2010)**  
(Em R\$ 1 milhão)

Municípios	PIB agropecuário		PIB da indústria		PIB de serviços <sup>1</sup> e comércio		PIB total	
	Valores absolutos	%	Valores absolutos	%	Valores absolutos	%	Valores absolutos	%
Feira de Santana	48,94	36,93	1.524,07	75,38	4.477,41	89,68	<b>6.050,42</b>	<b>84,66</b>
Amélia Rodrigues	18,25	13,77	19,85	0,98	100,92	2,02	<b>139,02</b>	<b>1,95</b>
Conceição da Feira	16,17	12,2	10,31	0,51	61,27	1,23	<b>87,75</b>	<b>1,23</b>
Conceição do Jacuípe	24,74	18,67	397,35	19,65	212,38	4,25	<b>634,47</b>	<b>8,88</b>
São Gonçalo dos Campos	21,24	16,03	67,77	3,35	115,95	2,32	<b>204,96</b>	<b>2,87</b>
Tanquinho	3,17	2,39	2,42	0,12	24,49	0,49	<b>30,08</b>	<b>0,42</b>
RM de Feira de Santana	132,51	100,00	2.021,77	100,00	4.992,42	100,00	<b>7.146,70</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SEI/IBGE (2010).

Nota: <sup>1</sup> Inclui administração pública.

Feira de Santana, sozinha, é responsável por 84,66% do PIB da RM de Feira de Santana (tabela 3). O município é o segundo maior centro urbano da Bahia, o maior do interior do Norte-Nordeste e um dos mais importantes do país. O setor de serviços e comércio (varejista) é o ponto forte da economia. A indústria também apresenta papel relevante, dado que o município sedia o Centro Industrial do Subaé (CIS), distribuído em dois grandes polos industriais – CIS Tomba e BR-324 –, e contará com o CIS Norte, além de possuir várias fábricas com produções diversificadas. A agricultura tem menor participação na economia; mesmo assim, destaca-se a criação de bovinos, asininos, equinos e coelhos. Feira de Santana também é uma grande produtora de frangos, ovos e leite.<sup>8</sup>

Ainda podemos observar que, em relação ao PIB, com 8,88%, Conceição do Jacuípe é outro município importante da RM de Feira de Santana. Destaca-se principalmente pelo setor industrial, com participação de 19,65% do PIB, seguido pelo PIB agropecuário (18,67%). Por outro lado, Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho apresentam pouca relevância no PIB, pois, juntos, concentram menos de 7%. Como um dos objetivos de instituir uma RM é o desenvolvimento de políticas públicas e o incentivo ao crescimento socioeconômico de todos os municípios que fazem parte de uma metrópole, eles

8. Associação Comercial de Feira de Santana. Disponível em: <http://www.acefs.com.br/feira-de-santana/>. Acesso em: 31 maio 2020.

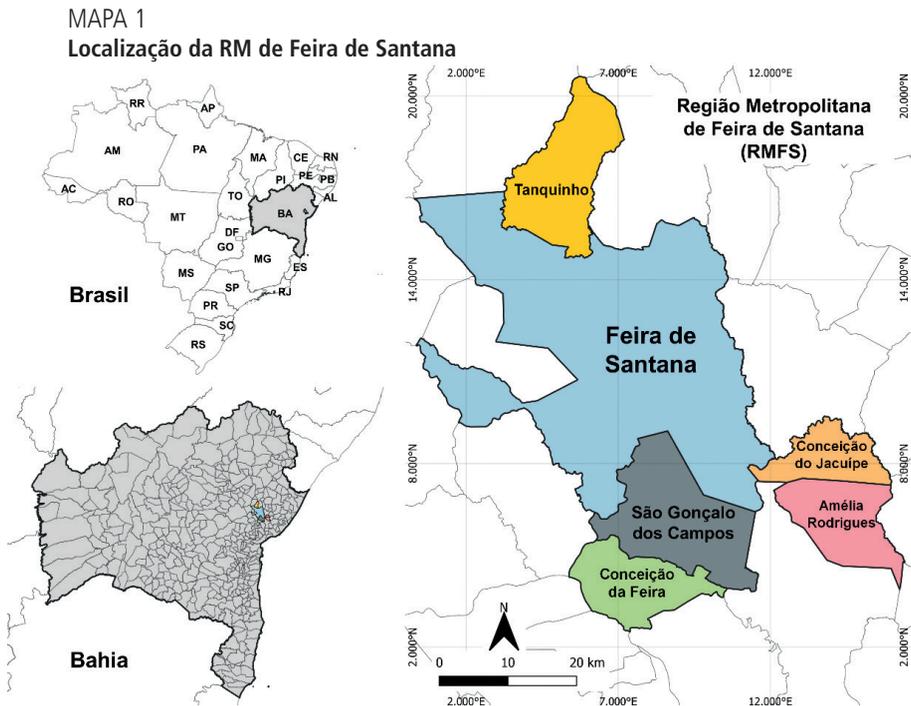
têm uma excelente oportunidade para melhorar os seus indicadores, juntando-se a Feira de Santana e Conceição do Jacuípe, a partir de uma gestão compartilhada.

Portanto, ao analisarmos brevemente algumas características (geográficas, demográficas e socioeconômicas) dos seis municípios que integram a RM de Feira de Santana, observamos grande disparidade entre Feira de Santana e os demais, principalmente Tanquinho, que está no extremo em termos de relevância. Portanto, constata-se que os municípios da RM de Feira de Santana são marcadamente dependentes do núcleo metropolitano na economia, na educação, na saúde e no lazer, característica que poderá ter relação com a dinâmica pendular entre os seis municípios da RM de Feira de Santana, ou melhor, entre a atração ou a perda de pessoas.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Área geográfica de estudo

A RM de Feira de Santana é formada por seis municípios (Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho), conforme mostra o mapa 1.



Fonte: Malhas territoriais do IBGE (2017).

Obs.: Ilustração cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

## 4.2 Fonte de dados

Para atingir o propósito deste trabalho, a principal base de informação são os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010, fornecidos pelo IBGE.

## 4.3 Definições adotadas no estudo

- *Mobilidade pendular*: mobilidade de indivíduo (natural ou não natural) da RM de Feira de Santana, com 10 anos ou mais de idade, que reside em um município e trabalha e/ou estuda em outro município da mesma área metropolitana.
- *núcleo/metrópole*: corresponde ao município de Feira de Santana.
- *entorno metropolitano*: municípios da RM de Feira de Santana, exclusivamente o núcleo da metrópole.
- *núcleo-entorno*: deslocamento diário do núcleo em direção aos municípios localizados no entorno da metrópole.
- *entorno-metrópole*: deslocamento diário dos municípios do entorno metropolitano em direção ao núcleo.
- *entorno-entorno*: deslocamento diário entre os municípios do entorno metropolitano.

Para o cálculo do volume de pessoas que praticam a pendularidade na RM de Feira de Santana, este trabalho utiliza a matriz pendular, uma adaptação da matriz migratória. Na visão de Dagnino e D'Antona (2016), é uma tabela de dupla entrada, mostrando os locais de origem, alocados na primeira coluna, e os de destino, dispostos na primeira linha. É uma ferramenta reconhecida por estudiosos e pesquisadores da temática, bastante útil para a apresentação de dados e para o cálculo dos fluxos de origem e destino. No nível regional, por exemplo, Silva e Queiroz utilizaram essa metodologia em seus estudos sobre mobilidade pendular na RM de Salvador em 2017, e em um estudo para a RM do Recife em 2018, assim como Deschamps e Cintra (2008), em seu estudo sobre mobilidade pendular para trabalho na RM de Curitiba. Portanto, diferentemente dos outros estudos, faz-se uso desta metodologia para uma metrópole localizada no interior do Nordeste, no estado da Bahia. Com isso, foram elaboradas matrizes com os seis municípios que fazem parte da RM de Feira de Santana, sumarizadas da seguinte forma.

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \cdots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \cdots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

em que  $A = a_{ij}$  = saída do município  $i$  para o município  $j$ ;

$\sum_{j=1}^6 a_{1j}$ : total de pessoas que saem diariamente do município 1 para os demais municípios da RM de Feira de Santana;

$\sum_{j=1}^6 a_{1j}$ : total de pessoas que chegam diariamente dos demais municípios da RM de Feira de Santana para o município 1; e

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0.$$

Outra ferramenta usada é o IEP, um ajuste do Índice de Eficácia Migratória (IEM). Para Cunha (2015), esse instrumento consegue mostrar a estabilidade ou instabilidade da dinâmica migratória, e ajuda a analisar a redistribuição populacional de uma determinada região. Frey e Dota (2013) usaram essa metodologia em seu estudo sobre mobilidade espacial da população na RM de Campinas. O IEP é calculado da seguinte forma:

$$IEP = \frac{(E-S)}{(E+S)} \quad (2)$$

em que:

- $E$  representa o número de pessoas que entram diariamente no município para estudar e/ou trabalhar; e
- $S$  representa o número de pessoas que saem diariamente do município para estudar e/ou trabalhar.

O IEP varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior a capacidade de absorção de estudantes e trabalhadores do município; e quanto mais o valor se aproxima de -1, maior a evasão de pessoas. Valores próximos a 0 indicam rotatividade migratória, ou seja, áreas que apresentam fluxos semelhantes de entrada e saída de pessoas. Conforme realizado por Tavares (2016), também iremos subdividir o IEP em sete grupos, de acordo com a potencialidade de absorção ou evasão de trabalhadores e estudantes pendulares (quadro 1).

QUADRO 1  
Classificação do IEP

Classes do IEP	Classificação do IEP
-0,51 a -1,00	Área de forte evasão pendular
-0,30 a -0,50	Área de média evasão pendular
-0,10 a -0,29	Área de baixa evasão pendular
0,09 a -0,09	Área de rotatividade pendular
0,10 a 0,29	Área de baixa absorção pendular
0,30 a 0,50	Área de média absorção pendular
0,51 a 1,00	Área de forte absorção pendular

Elaboração dos autores.

O QL, segundo Paiva e Rocha (2021), é um indicador que mede a especialização produtiva e mostra qual território é mais dedicado a determinada atividade econômica. Através dele será medido o emprego formal nos grandes setores de atividades econômicas (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária) na RM de Feira de Santana – de modo similar ao que fizeram Lima e Esperidião (2014) quando aplicaram essa metodologia no estudo sobre as regiões brasileiras entre 1991 e 2010 –, além do setor educacional (ensino), conforme utilizado por Tavares e Oliveira (2016). O QL é calculado a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apresentado através da seguinte fórmula:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}} \quad (3)$$

em que:

- $E_{ij}$  – ocupado/estuda no setor  $i$ , na região  $j$ ;
- $\sum_j E_{ij}$  – ocupado/estuda no setor  $i$ ;
- $\sum_i E_{ij}$  – ocupado/estuda na região  $j$ ; e
- $\sum_i \sum_j E_{ij}$  – ocupado/estuda em todos os setores e em todas as regiões.

Classificação e interpretação do QL:

- $QL \geq 1$  – setor especializado, indica localização significativa;
- $0,50 \leq QL \leq 0,99$  – setor não especializado, indica localização média; e
- $QL \leq 0,49$  – setor não especializado, indica localização fraca.

Ademais, fez-se uso de algumas variáveis sobre o mercado de trabalho, como o percentual de trabalhadores pendulares, bem como a posição na ocupação no município de destino (1 – empregado com carteira de trabalho assinada; 2 – militar do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros; 3 – empregado pelo regime jurídico dos servidores públicos; 4 – empregado sem carteira de trabalho; 5 – conta própria; 6 – empregador; 7 – não remunerado).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Pendularidade na RM de Feira de Santana

Esta seção analisa e compara os deslocamentos rotineiros (casa ↔ trabalho e casa ↔ estudo) na RM de Feira de Santana – os deslocamentos pendulares –, inicialmente através de matrizes pendulares, indicando os municípios mais atrativos e os menos atrativos dessa metrópole. A matriz 1 aponta que, em 2010, 8.116 pessoas praticam movimentos pendulares por motivos de trabalho e/ou estudo na RM de Feira de Santana.

Seguimos o mesmo raciocínio realizado por Dias (2018), o qual mostra que, na Bahia e na RM de Salvador, 6,5% e 9,5%, respectivamente, de suas populações acima de 10 anos de idade trabalhavam e estudavam fora do município de residência. No caso da RM de Feira de Santana, esse índice é menor, pois somente 1,2% dos habitantes praticam pendularidade por motivo de trabalho e estudo.

Assim, esse resultado refuta uma das principais características para uma área ser tipificada como RM, que seria uma elevada pendularidade entre os municípios que integram a metrópole.

TABELA 4

**Matriz 1: mobilidade pendular por motivo de trabalho e estudo – RM de Feira de Santana (2010)**

	Município de trabalho e estudo						Total de saídas
	Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Tanquinho	
Município de residência							
Amélia Rodrigues	0	9	368	1.374	0	0	<b>1.751</b>
Conceição da Feira	10	0	6	540	128	0	<b>684</b>
Conceição do Jacuípe	163	23	0	1.055	0	0	<b>1.241</b>
Feira de Santana	166	186	216	0	405	106	<b>1.079</b>
São Gonçalo dos Campos	0	163	0	2.765	0	0	<b>2.928</b>
Tanquinho	0	0	0	430	3	0	<b>433</b>
<b>Total de chegadas</b>	<b>339</b>	<b>381</b>	<b>590</b>	<b>6.164</b>	<b>536</b>	<b>106</b>	<b>8.116</b>
Saldo pendular	-1.412	-303	-651	5.085	-2.392	-327	<b>0</b>

Fonte: IBGE (2010).  
Elaboração dos autores.

Ademais, o núcleo metropolitano, Feira de Santana, sozinho, recebeu 6.164 indivíduos, o equivalente a 76% de todo o fluxo pendular da RM de Feira de Santana. Eram procedentes principalmente de São Gonçalo dos Campos (2.765), Amélia Rodrigues (1.374) e Conceição do Jacuípe (1.055), o que tipifica o município como principal receptor de pendulares no interior da Bahia. Isso, em parte, deve-se a Feira de Santana ser área de influência, possuir grandes indústrias, além de ser polo atrativo de instituições de ensino (superior, médio e infantil), dispor de áreas de lazer e diversos equipamentos de saúde. Em relação às saídas, 1.079 pessoas deixam Feira de Santana diariamente em direção a São Gonçalo dos Campos (405), Conceição do Jacuípe (216), Conceição da Feira (186), Amélia Rodrigues (166) e Tanquinho (106). Com isso, Feira de Santana é o único município com saldo pendular positivo (5.085).

Como exposto, em 2011, a justificativa para a criação da RM de Feira de Santana foi promover a descentralização da administração urbana, concentração populacional,

incentivar o crescimento socioeconômico equitativo e, com isso, diminuir as desigualdades entre os municípios que a compõem, conforme ratificado pelos indicadores demográficos e socioeconômicos analisados neste estudo. Portanto, somente com o Censo Demográfico 2022 será possível verificar se, após onze anos de sua criação, o movimento pendular ainda permanece concentrado no município de Feira de Santana, em função da concentração dos equipamentos de saúde, comércio, serviços e, principalmente, de possibilidades de trabalho e estudo, conforme apontam os resultados nas matrizes 1, 2 e 3.

Ainda que distante, em termos de atratividade, quando comparado a Feira de Santana, Conceição do Jacuípe é o segundo município, recebendo diariamente 590 pessoas (7,3%), vindas principalmente de Amélia Rodrigues (368) e Feira de Santana (216). Isso, possivelmente, está ligado às suas atividades econômicas, pois o município detém o segundo maior PIB (8,8%) da RM de Feira de Santana, conforme a tabela 3. Por outro lado, 1.241 pessoas deixam o município, principalmente em direção a Feira de Santana (1.055), Amélia Rodrigues (163) e Conceição da Feira (230), implicando um saldo pendular negativo de 651 pessoas. Por sua vez, São Gonçalo dos Campos é o município que mais perde pessoas na RM de Feira de Santana, ficando com o maior saldo pendular negativo: -2.392 pessoas.

Ojima, Pereira e Silva (2008) apontam que os lugares cujos habitantes saem para trabalhar e/ou estudar em outras localidades e voltam apenas para dormir são características de uma cidade-dormitório. Sidrim (2018), em seu estudo sobre pendularidade e inserção ocupacional nas RMs de Fortaleza, Recife e Salvador, classificou Caucaia-CE como uma cidade-dormitório, devido ao município ser um grande emissor do fluxo pendular, porque possui grande quantidade de conjuntos habitacionais (que incentivam o crescimento urbano), está localizado próximo da metrópole Fortaleza, tem fácil acesso aos demais municípios, mas poucas oportunidades de trabalho e de estudo. Diante disso, por apresentar um volume acentuado de saídas, indicando que as atividades de trabalho e estudo são realizadas fora dele, por estar próximo à metrópole Feira de Santana e ter fácil acesso aos demais municípios da RM, São Gonçalo dos Campos apresenta características de cidade-dormitório, o que fortalece a pendularidade com a metrópole.

Com relação aos deslocamentos pendulares apenas por motivo de trabalho, a matriz 2 indica que 5.414 pessoas, ou 66,7% do fluxo pendular total da RM de Feira de Santana, deslocam-se para trabalhar. Desse total, Feira de Santana recebe um volume de 3.995 (73,8%) pessoas, e perde somente 946, o que lhe proporciona um saldo pendular positivo de 3.049 trabalhadores. A grande atratividade de Feira de Santana, por motivo de trabalho, deve-se à concentração industrial, além de o município possuir setores de comércio e serviços bastante dinâmicos, responsáveis pela maior parte do PIB da metrópole.

Contudo, os demais municípios da RM de Feira de Santana apresentam saldo negativo por motivo de trabalho (matriz 2). Nesse sentido, em 2010, São Gonçalo dos Campos detém um saldo pendular negativo de -1.249 trabalhadores. Amélia Rodrigues fica com um saldo negativo de -896 pessoas, sendo o segundo município que mais perde indivíduos por motivo de trabalho. Tanquinho ostenta saldo negativo de -306 trabalhadores. Por sua vez, Conceição da Feira apresenta um saldo negativo de -301 trabalhadores. Por último, Conceição do Jacuípe tem saldo negativo de -297 trabalhadores.

TABELA 5

**Matriz 2: mobilidade pendular por motivo de trabalho – RM de Feira de Santana (2010)**

		Município de trabalho						Total de saídas
		Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Tanquinho	
Município de residência	Amélia Rodrigues	0	9	161	945	0	0	<b>1.115</b>
	Conceição da Feira	10	0	6	435	120	0	<b>571</b>
	Conceição do Jacuípe	67	15	0	598	0	0	<b>680</b>
	Feira de Santana	142	164	216	0	405	19	<b>946</b>
	São Gonçalo dos Campos	0	82	0	1.695	0	0	<b>1.777</b>
	Tanquinho	0	0	0	322	3	0	<b>325</b>
	<b>Total de chegadas</b>	<b>219</b>	<b>270</b>	<b>383</b>	<b>3.995</b>	<b>528</b>	<b>19</b>	<b>5.414</b>
	Saldo pendular	-896	-301	-297	3.049	-1.249	-306	<b>0</b>

Fonte: Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>.

Elaboração dos autores.

Anjos e Santos (2017), em seu estudo sobre a dinâmica industrial, justificam que a atividade industrial ocupa um papel importante na alteração do espaço urbano e no desenvolvimento da cidade, implicando profundas alterações na divisão social, territorial e técnica do trabalho. Sendo assim, o desenvolvimento industrial de Feira de Santana, provavelmente, é uma das principais razões para a atração de pendulares por motivo de trabalho.

Com respeito à distribuição relativa dos indivíduos que praticam a pendularidade por motivo de trabalho na RM de Feira de Santana, a matriz 3 mostra que, do total de trabalhadores (5.414), 96,3% possuem um trabalho, enquanto 3,7% possuem dois ou mais. No que tange às saídas, São Gonçalo dos Campos é o principal emissor de trabalhadores, sendo responsável por 33% daqueles que pendulam (entre os quais 32,5% têm um trabalho e 0,5%, dois), concentrados em Feira de Santana. No tocante às chegadas, Feira de Santana recebe 74,1% dos trabalhadores; desse total, 72,2% têm um trabalho e 1,9%, dois, sendo oriundos principalmente de São Gonçalo dos Campos.

No que concerne à posição na ocupação dos pendulares no mercado de trabalho na RM de Feira de Santana, a tabela 7 mostra que 66,9% possuem carteira de trabalho assinada e 18,5% não têm. No que respeita aos trabalhadores por conta própria, 8,8% deles estão nessa posição. Carneiro *et al.* (2016) indicam que o trabalho informal em Feira de Santana é de grande significância, tendo destaque na movimentação da economia local, mas também é fator determinante para o incentivo à cultura da feira livre e para o rearranjo espacial. Os autores indicam que os trabalhadores nessa situação fazem parte de uma camada da população que executa atividades com baixa remuneração, sendo necessários os benefícios de transferência de renda para ajudá-los a não passar por dificuldades.

TABELA 6

**Matriz 3: distribuição relativa dos postos de trabalho a partir da mobilidade pendular – RM de Feira de Santana (2010)**

Município de residência	Município de trabalho												Total de saídas	
	Amélia Rodrigues		Conceição da Feira		Conceição do Jacuípe		Feira de Santana		São Gonçalo dos Campos		Tanquinho			
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Amélia Rodrigues	0	0	0,2	0	2,8	0,2	17,0	0,6	0	0	0	0	19,9	0,8
Conceição da Feira	0,2	0	0	0	0,1	0	8,1	0	2,2	0	0	0	10,6	0,0
Con. do Jacuípe	1,2	0	0,3	0	0	0	10,4	0,7	0	0	0	0	11,9	0,7
Feira de Santana	2,3	0,4	2,7	0,3	3,1	0,9	0	0	7,0	0	0,4	0	15,5	1,6
São Gonçalo dos Campos	0	0	1,5	0	0	0	31,0	0,5	0	0	0	0	32,5	0,5
Tanquinho	0	0	0	0	0	0	5,8	0,1	0,1	0	0	0	5,9	0,1
<b>Total de chegadas</b>	<b>3,7</b>	<b>0,4</b>	<b>4,7</b>	<b>0,3</b>	<b>6,0</b>	<b>1,1</b>	<b>72,2</b>	<b>1,9</b>	<b>9,3</b>	<b>0</b>	<b>0,4</b>	<b>0</b>	<b>96,3</b>	<b>3,7</b>

Fonte: Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>.

Elaboração dos autores.

Obs.: 1 – um emprego; 2 – dois ou mais empregos.

Segundo Teles (2014), o comércio informal em Feira de Santana é composto principalmente por homens, e se constitui em um espaço com investimento de capital reduzido. Assim, há uma maior inserção no mercado de trabalho precário, integrando uma das características do circuito inferior da teoria dos dois circuitos da economia urbana.

Para Serpa e Porto (2007), com base em *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*, de Milton Santos (1979), a economia urbana poder ser vista a partir de dois subsistemas, o circuito superior (CS) e o inferior (CI), sendo o segundo caracterizado por trabalho intensivo, fundamental para o entendimento da economia das pequenas e médias cidades.

Quanto à disposição entre os municípios, Feira de Santana concentra 74,2% da inserção ocupacional dos pendulares, com destaque para aqueles com carteira assinada (69,6%), seguidos daqueles sem carteira de trabalho (18,2%), além de 8,8% que atuam por conta própria.

Por seu turno, São Gonçalo dos Campos detém 9,3% dos indivíduos que se deslocam por motivos de trabalho, dos quais 76,7% possuem carteira de trabalho assinada; sem carteira assinada e conta própria somam 14,7%. Outro município a ter certa significância é Conceição do Jacuípe, pois concentra 7,1% dos trabalhadores que pendulam. Desse total, 46,4% estão com carteira assinada e 36,9% não estão, percentual bastante elevado.

Conceição da Feira detém 5% dos indivíduos que pendulam, entre os quais quase metade (49,8%) possui carteira assinada, enquanto 14,6% não têm. Ademais, o município apresenta maior percentual de trabalhadores por conta própria (24,8%) quando comparado aos demais da RM. Amélia Rodrigues atrai 4,1% dos pendulares, e destes, 57,7% possuem carteira assinada e 9,6% não têm; além disso, 15,8% estão na condição de empregadores. Por fim, é interessante destacar que Tanquinho possui menos pendulares, apenas 0,4%, porém todos ocupados, com carteira assinada.

TABELA 7

### Distribuição relativa segundo posição na ocupação do trabalhador pendular – RM de Feira de Santana (2010)

Município de trabalho	RM de Feira de Santana								
	Nesse trabalho era							Abs.	%
	1	2	3	4	5	6	7		
Amélia Rodrigues	57,7	0	13,3	3,6	9,6	15,8	0	219	4,1
Conceição da Feira	49,8	0	10,8	14,6	24,8	0	0	269	5,0
Conceição do Jacuípe	46,4	5,8	6,0	36,9	4,9	0	0	383	7,1
Feira de Santana	69,6	0	1,1	18,2	8,8	1,4	0,8	3.992	74,2
São Gonçalo dos Campos	76,7	0	8,5	11,5	3,2	0	0	501	9,3
Tanquinho	0	0	0	100,0	0	0	0	19	0,4
<b>Total de chegadas</b>	<b>66,9</b>	<b>0,4</b>	<b>3,1</b>	<b>18,5</b>	<b>8,8</b>	<b>1,7</b>	<b>0,6</b>	<b>5.383</b>	<b>100</b>

Fonte: Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>.

Elaboração dos autores.

Obs.: 1 – empregado com carteira de trabalho assinada; 2 – militar do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros; 3 – empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos; 4 – empregado sem carteira de trabalho; 5 – conta própria; 6 – empregador; 7 – não remunerado.

Portanto, em termos percentuais, o município da RM de Feira de Santana que mais atrai trabalhadores com carteira assinada é São Gonçalo dos Campos. Em relação àqueles que estão na condição de funcionários públicos, Amélia Rodrigues e Conceição da Feira são os mais atrativos. No quesito “sem carteira

assinada”, Tanquinho se destaca. Por sua vez, Conceição da Feira se sobressai em relação aos que atuam por conta própria, seguido de longe por Amélia Rodrigues e Feira de Santana. Por fim, Amélia Rodrigues concentra a atração de pendulares como empregadores.

No tocante aos deslocamentos pendulares incentivados por motivo de estudo, a matriz 3 aponta que esse fluxo representa um volume de 2.702 pessoas, responsável por 33,3% da pendularidade da RM de Feira de Santana, mostrando que o principal motivo da pendularidade é o trabalho. Mais uma vez, Feira de Santana se sobressai como principal receptor de indivíduos, com um volume de 2.169 pessoas (80,3%), mas em contrapartida perde somente 133 pessoas; com isso, apresenta um saldo pendular de 2.036 estudantes. Esses deslocamentos em direção ao núcleo metropolitano se devem à concentração de diversas instituições de ensino infantil, médio e superior, a exemplo da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA (*Campus* Feira de Santana), além de inúmeras instituições privadas.

Similarmente ao que ocorre com a matriz 2, a matriz 4 também aponta que, com exceção de Feira de Santana, os demais municípios apresentam saldo pendular negativo. São Gonçalo dos Campos é o que mais perde estudantes, ficando com um saldo negativo de -1.143 pessoas. Amélia Rodrigues vem logo em seguida, com uma perda líquida de -516 estudantes. Conceição do Jacuípe, mesmo que distante, quando comparado a Feira de Santana, é o segundo que recebe mais pessoas, porém apresenta saldo negativo de 354 estudantes, ao passo que Tanquinho fica com um saldo negativo de 21 pessoas. E, por fim, Conceição da Feira, por estar a cerca de 31 km de distância da metrópole (sendo a segunda nesse quesito) e possuir várias escolas de ensino fundamental e médio, além do Centro Universitário Inta (Uninta), concentra os estudantes no próprio município, e por isso perde somente 2.

Silva, Queiroz e Sidrim (2017), em seu estudo sobre mobilidade pendular na RM do Cariri, apontam que o município do Crato-CE se destaca por atrair estudantes da região, porque conta com a Universidade Regional do Cariri (Urca), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA). Isso é similar ao que ocorre em Feira de Santana, constituindo-se possivelmente em um dos principais motivos da atração da maioria dos estudantes da RM de Feira de Santana.

TABELA 8

**Matriz 4: mobilidade pendular por motivo de estudo – RM de Feira de Santana (2010)**

		Município de estudo						
		Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Tanquinho	Total de saídas
Município de residência	Amélia Rodrigues	0	0	207	429	0	0	<b>636</b>
	Conceição da Feira	0	0	0	105	8	0	<b>113</b>
	Conceição do Jacuípe	96	8	0	457	0	0	<b>561</b>
	Feira de Santana	24	22	0	0	0	87	<b>133</b>
	São Gonçalo dos Campos	0	81	0	1.070	0	0	<b>1.151</b>
	Tanquinho	0	0	0	108	0	0	<b>108</b>
	<b>Total de chegadas</b>	<b>120</b>	<b>111</b>	<b>207</b>	<b>2.169</b>	<b>8</b>	<b>87</b>	<b>2.702</b>
	Saldo pendular	-516	-2	-354	2.036	-1.143	-21	<b>0</b>

Fonte: Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>.

Elaboração dos autores.

Santos Junior (2019) evidencia que a ampliação e a diversificação da educação, principalmente no ensino superior e no profissionalizante, estimulam a atração de estudantes para o município de Feira de Santana, o que resulta na elevação da qualidade do capital humano, aumentando as oportunidades de emprego e renda em toda a RM de Feira de Santana. O autor aponta que Feira de Santana exerce centralidade em relação ao ensino superior, sendo a UEFS o principal estabelecimento, ao ofertar cursos de graduação e pós-graduação em várias áreas. Além disso, a partir dos dados do IBGE Panorama (2010), verifica-se que Feira de Santana possui 76.762 alunos matriculados no ensino fundamental e 22.131 no ensino médio, espalhados entre as 687 instituições públicas e privadas, com destaque para o IFBA, o Sistema S<sup>9</sup> e o Centro Tecnológico do Estado da Bahia (Ceteb). Portanto, diante das informações e dos dados apontados neste estudo, constata-se que Feira de Santana é, de longe, o município mais atrativo por motivo de trabalho e estudo na RM de Feira de Santana, concentrando os movimentos pendulares na metrópole.

## 5.2 IEP e QL na RM de Feira de Santana

Com relação ao IEP por motivo de trabalho e estudo, a tabela 9 ratifica os resultados das matrizes e aponta que somente Feira de Santana tem IEP positivo (0,70), indicando que o município apresenta forte absorção pendular por esses dois motivos, com destaque para o trabalho. Entre os municípios com IEP negativo, Conceição do Jacuípe (-0,36) e Conceição da Feira (-0,28) têm valores menos elevados, por

9. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

isso são classificados como de média evasão pendular. Por sua vez, São Gonçalo dos Campos (-0,69), Amélia Rodrigues (-0,68) e Tanquinho (-0,61) apresentam forte evasão pendular.

Em relação ao IEP por motivo somente de trabalho (tabela 9), novamente, Feira de Santana possui indicador positivo (0,62), o que a tipifica como tendo forte absorção pendular. Os demais municípios que compõem a metrópole apresentam IEP negativo, sendo que Conceição da Feira e Conceição do Jacuípe, mais uma vez, têm índices menos elevados, e, com isso, têm média evasão pendular. Tanquinho, Amélia Rodrigues e São Gonçalo dos Campos indicam forte evasão pendular para trabalho. No que se refere ao IEP por motivo de estudo, Feira de Santana é o único a apresentar IEP positivo. Com índice de 0,88, o município aparece com forte absorção pendular. Igualmente ao que acontece nos índices anteriores, os demais municípios apresentam IEP negativo.

Os valores do IEP ratificam os resultados das matrizes de mobilidade pendular, ao mostrarem que Feira de Santana possui grande absorção de trabalhadores e estudantes. O município conta com o CIS, grande centro industrial da RM de Feira de Santana, além de ser forte no setor de comércio e serviços, sendo responsável pela maior parte do PIB da região. Delgado *et al.* (2016), em seu estudo sobre mobilidades nas RMs brasileiras, apontam que os movimentos pendulares vêm adquirindo maior importância para acesso ao trabalho nas RMs, e que o fluxo mais importante parte dos municípios periféricos em direção à metrópole. Isso é o que ocorre na RM de Feira de Santana, que, em certa medida, apresenta dinâmica semelhante às metrópoles nacionais e regionais – Feira de Santana, núcleo metropolitano, recebe vários trabalhadores vindos dos demais municípios da área metropolitana.

TABELA 9  
IEP – RM de Feira de Santana (2010)

Município	IEP trabalho e estudo	IEP trabalho	IEP estudo
Feira de Santana	0,70	0,62	0,88
Conceição da Feira	-0,28	-0,36	-0,01
Conceição do Jacuípe	-0,36	-0,28	-0,46
Tanquinho	-0,61	-0,89	-0,11
Amélia Rodrigues	-0,68	-0,67	-0,68
São Gonçalo dos Campos	-0,69	-0,54	-0,99

Fonte: Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=downloads>.

Elaboração dos autores.

Da pesquisa, infere-se que a atração de Feira de Santana decorre de o município contar com diversas instituições de ensino médio ou superior, públicas ou privadas. Tavares e Oliveira (2016), em seu estudo sobre mobilidade populacional e educação superior no norte do estado do Rio de Janeiro, apontam que Macaé se destaca em relação à atração de estudantes, dado que o município é uma cidade universitária, dinâmica similar ao que acontece em Feira de Santana.

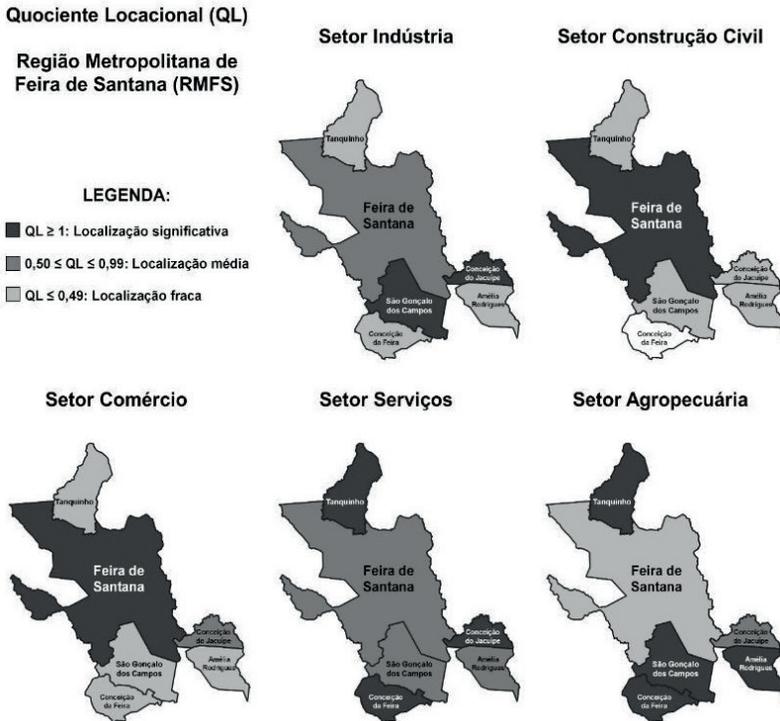
Outra medida adotada neste estudo tem relação com o emprego formal na RM de Feira de Santana. Nesse sentido, fez-se uso do QL dos grandes setores de atividades econômicas (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária) e do setor educacional (ensino), para mensurar a especialização e classificar os municípios em localização significativa, média e fraca.

Em 2010, a RM de Feira de Santana tinha 119.166 empregados formais, distribuídos nos cinco grandes setores econômicos. Em termos de vagas, a indústria emprega 25.118 pessoas. Os municípios mais especializados são São Gonçalo dos Campos (QL 2,693) e Conceição do Jacuípe (QL 1,453), concentrando, respectivamente, 56,8% e 30,6% de toda a sua mão de obra nesse setor. Por sua vez, Feira de Santana (QL 0,956) apresenta concentração média de empregados na atividade industrial. Amélia Rodrigues (0,312), Conceição da Feira (0,246) e Tanquinho (0,058) apresentam localização fraca, ou seja, têm pouca concentração de empregados no setor industrial (figura 1).

Em relação ao setor da construção civil, os dados indicam que o município de Feira de Santana (QL 1,118) é o mais especializado, por concentrar, em termos relativos, maior índice de empregados nesse setor quando comparado aos demais da RM de Feira de Santana. São 11.302 empregados, o que corresponde a 10,9% dos seus trabalhadores. Amélia Rodrigues (QL 0,328), Conceição do Jacuípe (QL 0,262), Tanquinho (QL 0,168) e São Gonçalo dos Campos (QL 0,071) apresentam pouca concentração de trabalhadores na construção civil. Por fim, Conceição da Feira, em 2010, não apresentou valor de QL em tal setor.

No comércio, Feira de Santana concentra o maior índice de empregados, dado que 32% de sua mão de obra está dedicada ao setor. Por isso, o município tem QL 1,079, sendo o mais especializado da metrópole. Conceição da Feira, com QL de 0,626, apresenta localização média de empregados. Tanquinho (QL 0,406), Conceição da Feira (QL 0,382), Amélia Rodrigues (QL 0,358) e São Gonçalo dos Campos (QL 0,321) ostentam pouca concentração de empregados no comércio.

FIGURA 1

**QL de empregos formais segundo grande setor de atividade econômica – RM de Feira de Santana (2010)**

Fonte: Rais/MTE (Brasil, 2010).

Obs.: Ilustração cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

O setor de serviços se mostra o mais forte na RM de Feira de Santana, concentrando o maior número de trabalhadores (43.272). O município de Tanquinho é o mais especializado, com QL 2,169, ao concentrar 78,8% de sua mão de obra no setor. Conceição do Jacuípe (QL 1,268) e Conceição da Feira (QL 1,119) também se mostram especializados em serviços, tendo 46% e 40,6% nesse setor. Feira de Santana (QL 0,987), Amélia Rodrigues (QL 0,862) e São Gonçalo dos Campos (QL 0,792) apresentam localização média, concentrando 35,9%, 31,3% e 28,8% dos seus empregados, respectivamente. Perobelli *et al.* (2016) apontam que, no Brasil, o setor de administração pública, no qual o setor de serviços está incluso, tem índice de especialização maior nos municípios menores e/ou com menor população, analogamente ao que ocorre na RM de Feira de Santana.

Na agropecuária, Amélia Rodrigues (QL 14,876) e Conceição da Feira (13,197), seguidos de longe por Tanquinho (QL 1,948) e São Gonçalo dos Campos

(QL 1,314), são os mais especializados. Porém, Amélia Rodrigues e Conceição da Feira são os municípios mais agrícolas, pois concentram 48,3% e 42,9% de sua mão de obra nesse setor, enquanto Tanquinho e São Gonçalo dos Campos, apenas 6,3% e 4,3%, respectivamente. Conceição do Jacuípe (0,686) apresenta uma localização média, concentrando apenas 2,2% de sua mão de obra. Por fim, Feira de Santana direciona somente 1,1% dos seus empregados para o setor agropecuário; por isso, aponta localização fraca.

No tocante ao QL no setor educacional da RM de Feira de Santana (figura 2), os valores apontam que Feira de Santana é o mais especializado, com QL de 1,101, isto porque, de um total de 103.904 empregados no setor formal, 5.329 (ou 5,1%) estão na educação. Conceição do Jacuípe (0,440), São Gonçalo dos Campos (0,254), Conceição da Feira (0,243) e Amélia Rodrigues (0,210) apresentam valores de localização fraca, ou seja, concentram número baixo de empregados no setor educacional. Por fim, Tanquinho, em 2010, não apresentou valor de QL.

FIGURA 2

QL de empregos formais no setor educacional – RM de Feira de Santana (2010)



Fonte: Rais/MTE (Brasil, 2010).

Obs.: Ilustração cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Esses resultados indicam que o setor educacional tem grande importância em Feira de Santana, que exerce o papel de polo regional, ao concentrar 96% de toda a mão de obra do setor educacional da metrópole. Isso se confirma ao se observar que Feira de Santana é o único município da RM de Feira de Santana a apresentar valor de QL superior a 1. Esse resultado ratifica a matriz 4, que mostra Feira de Santana concentrando os movimentos pendulares por motivo de estudo; por possuir diversas instituições de ensino, é o município com maior importância na área educacional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou analisar e comparar as características da mobilidade pendular, por motivo de trabalho e estudo, entre os seis municípios que compõem a RM de Feira de Santana, tendo em vista que praticamente não existem estudos sobre movimentos pendulares para RMs instituídas em anos recentes e localizadas no interior do Nordeste, como é o caso da RM de Feira de Santana. As principais justificativas para a criação dessa metrópole no interior baiano foram desenvolver políticas públicas em conjunto, descentralizar a administração urbana e incentivar o crescimento socioeconômico dos municípios, e, com isso, diminuir a concentração em somente um deles – no caso, Feira de Santana.

No que concerne aos principais resultados deste estudo, constatou-se que a mobilidade pendular na RM de Feira de Santana, para trabalho e estudo, tem Feira de Santana como principal polo de atração, com indivíduos procedentes principalmente de São Gonçalo dos Campos. Isso se relaciona aos investimentos concentrados no núcleo metropolitano, que possui grandes centros industriais e os setores de comércio e serviços fortes, além de contar com diversas instituições de ensino públicas e privadas.

O IEP reforça os resultados da matriz pendular, ratificando Feira de Santana como a principal área de absorção do deslocamento diário para trabalho e estudo. No tocante ao mercado de trabalho, a maioria dos pendulares possuem um emprego e estão ocupados no município de destino (Feira de Santana), principalmente com carteira de trabalho assinada, e no setor de serviços. Além disso, o trabalho informal, notadamente em Feira de Santana e Conceição do Jacuípe, é significativo na economia local. Por fim, o QL mostra que Feira de Santana é o município mais especializado no setor educacional. No mais, a RM de Feira de Santana é diversificada quanto à especialização dos setores produtivos, dado que São Gonçalo dos Campos e Conceição do Jacuípe se destacam no setor industrial, enquanto Feira de Santana se mostra especializada na construção civil e no comércio. Nos serviços, Tanquinho, Conceição do Jacuípe e Conceição da Feira se sobressaem. Por fim, Amélia Rodrigues e Conceição da Feira se mostram municípios mais agrários.

A dinâmica pendular por motivo de trabalho e estudo, bem como as atividades econômicas na RM de Feira de Santana, centraliza-se em Feira de Santana, justificando a sua atratividade pendular diária em relação aos municípios do entorno. Nesse contexto, é preciso descentralizar as atividades, gerar uma melhor interação entre os seis municípios, além de se apresentarem estratégias de desenvolvimento em conjunto, para que não permaneça a concentração espacial de trabalho e estudo, sendo possível cumprir, portanto, os objetivos e as funções de uma metrópole, motivos pelos quais a RM de Feira de Santana foi criada.

Portanto, é fundamental refletir sobre políticas de planejamento e gestão urbano-habitacional, bem como acerca da organização do espaço, e debater sobre as desigualdades nos investimentos nessa metrópole, principalmente nos municípios menores, movidos na economia urbana por circuito inferior, caracterizado pela utilização de trabalho intensivo. Daí a importância de planos diretores, fortalecendo a metrópole como um todo, e não apenas Feira de Santana.

Dessa forma, a partir deste artigo, é possível elencar uma agenda de pesquisa para a RM de Feira de Santana e outras metrópoles do interior nordestino, a qual inclua a identificação do perfil dos indivíduos que praticam pendularidade por motivo de estudo e trabalho, bem como a verificação se há diferença nos rendimentos entre os trabalhadores pendulares e os não pendulares. E, por fim, é fundamental questionar se os critérios para a criação de RMs no interior do país devem ser análogos aos das capitais.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, V. da C. B. dos; SANTOS, J. Dinâmica industrial e implicações socio-espaciais em humildes, Feira de Santana/BA: processos e ações. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 21., 2017, Feira de Santana, Bahia. **Anais...** Feira de Santana: UEFS, 2017.

ARANHA, V. Mobilidade pendular na metrópole paulista. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 96-109, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392005000400006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400006). Acesso em: 10 jul. 2020.

BAHIA. Assembleia Legislativa da Bahia. **Proposição MSG/4.677/2011**. Salvador: Alba, 2011a. Disponível em: <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/proposicao/MSG-4.677-2011>. Acesso em: 9 maio 2020.

BAHIA. Lei Complementar nº 35, de 6 de julho de 2011. Institui a Região Metropolitana de Feira de Santana, e dá outras providências. **Portal de Legislação do Estado da Bahia**, Salvador, 6 jul. 2011b. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-complementar-no-35-de-06-de-julho-de-2011>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho** – Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Brasília: MTE, 2010.

CARNEIRO, G. S. *et al.* Trabalho informal na área comercial do município de Feira de Santana-BA. *In: SIMPÓSIO CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA*, 5., 2016, Ilhéus, Bahia. **Anais...** Ilhéus: Uesc, 2016.

CUNHA, A. S. da. O índice de eficácia migratória: suas raízes e o seu uso na análise e interpretação dos movimentos migratórios. *In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES*, 9., 2015, Campinas, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unicamp, 2015.

DAGNINO, R. de S.; D'ANTONA, Á. de O. Visualização de dados espaciais em estudos de migração. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE POPULAÇÃO; ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 7. e 20., 2016, Foz do Iguaçu, Paraná. **Anais...** Paraná: Abep, 2016.

DELGADO, P. R. *et al.* Mobilidades nas regiões metropolitanas brasileiras: processos migratórios e deslocamentos pendulares. *In: BALBIM, R.; KRAUSE, C.; LINKE, C. C. (Org.). Cidade e movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano*. Brasília: Ipea; ITDP, 2016. p. 223-245.

DESCHAMPS, M. V.; CINTRA, A. Movimento pendular para trabalho na Região Metropolitana de Curitiba: uma análise das características de quem sai e quem fica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 16., 2008, Caxambu, Minas Gerais. **Anais...** Brasília: Abep, 2008.

DIAS, P. C. Mobilidade para trabalho na Região Metropolitana de Salvador: pontos para debate. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Salvador, v. 1, n. 39, p. 168-188, 2018.

FREITAS, R. Regiões metropolitanas: uma abordagem conceitual. **Humanae**, v. 3, n. 1, p. 44-53, 2009.

FREY, H.; DOTA, E. M. O Censo de 2010 e as primeiras leituras sobre a mobilidade espacial da população na Região Metropolitana de Campinas. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 226-243, 2013.

GOVERNADOR discute o fortalecimento da Região Metropolitana de Feira de Santana. **Governo do Estado da Bahia**, 9 mar. 2020. Disponível em: <http://www.ba.gov.br/noticias/governador-discute-o-fortalecimento-da-regiao-metropolitana-de-feira-de-santana>. Acesso em: 10 maio 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LAMEIRA, V. de C. Mobilidade pendular para trabalho e diferenciais de rendimentos nas aglomerações urbanas brasileiras: um estudo a partir do Censo 2010. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, 42., 2014, Natal, Rio Grande do Norte. **Anais...** Niterói: Anpec, 2016.

LIMA, J. K. M.; ESPERIDIÃO, F. Uma análise dos quocientes locacionais das regiões brasileiras nos anos 1991, 2000 e 2010. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 11, n. 18, p. 175-196, 2014.

LOPES, K. P. S. Uma análise sobre a institucionalização da Região Metropolitana de Feira de Santana (BA). **Caderno de Geografia**, v. 27, n. 51, p. 776-787, 2017.

MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 121-133, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a08.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

NUNES, L. C. A mobilidade pendular na Região Metropolitana de Goiânia em 2010. **Ateliê Geográfico**, v. 12, n. 1, p. 155-174, abr. 2018.

OJIMA, R.; PEREIRA, R. H. M.; SILVA, R. B. da. Cidades-dormitório e a mobilidade pendular: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais? *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 16., 2008, Caxambu, Minas Gerais. **Anais...** Brasília: Abep, 2008.

PAIVA, C. Á.; ROCHA, A. L. Quociente locacional. *In: GRIEBELER, M. P. D. (Org.). Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos*. Uruguaiana: Editora Conceito, 2021. p. 748-750.

PEROBELLI, F. S. *et al.* Localização do setor de serviços e sua relação com questões espaciais no Brasil: uma análise a partir do Censo Demográfico de 2010. **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, v. 16, n. 1, p. 53-77, 2016.

SANTOS, E. da S. Região Metropolitana de Feira de Santana: das propostas às características atuais. **Sitientibus**, n. 56, p. 43-55, 2017.

SANTOS JUNIOR, A. C. B. **Região Metropolitana de Feira de Santana: uma proposta de gestão**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SERPA, A. S. P.; PORTO, G. C. S. Circuito inferior da economia urbana: o contexto das feiras livres de Itapetinga (BA) e arredores. *In: ENCUENTRO DE GEOGRAFÍAS DE AMÉRICA LATINA*, 11., 2007, Bogotá, Colômbia. **Anais...** 2007.

SIDRIM, R. M. S. **Pendularidade e inserção ocupacional nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador**: evidências segundo a condição de migração. 2018. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, C. M. da. **A princesinha do sertão agora é uma metrópole?! Uma análise do processo de “metropolização” de Feira de Santana-BA**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SILVA, J. G. da; QUEIROZ, S. N. de. Cenário da mobilidade pendular na Região Metropolitana de Salvador (RMS). *In: ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA*, 13., 2017, Salvador, Bahia. **Anais...** 2017.

SILVA, J. G. da; QUEIROZ, S. N. de; SIDRIM, R. M. Movimento pendular na Região Metropolitana do Cariri (RMC). *In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO*, 10., 2017, Natal, Rio Grande do Norte. **Anais...** São Paulo: Blucher Proceedings, 2017.

SILVA, J. G. da; QUEIROZ, S. N. de; SIDRIM, R. M. S. Mobilidade pendular na região metropolitana do Cariri. **Economia & Região**, v. 9, n. 2, p. 211-231, 2021.

SILVA FILHO, C. M. da. Região Metropolitana de Feira alavancará desenvolvimento sustentável em municípios vizinhos. **Blog de Colbert**, 17 jun. 2009. Disponível em: <http://colbertmartins.blogspot.com/2009/06/regiao-metropolitana-de-feira.html>. Acesso em: 24 abr. 2020.

TAVARES, J. M. da S. **Movimentos pendulares de estudantes na região Norte Fluminense**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2016.

TAVARES, J. M. da S.; OLIVEIRA, E. L. de. Mobilidade populacional e educação superior no norte do estado do Rio de Janeiro. **Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v. 5, n. 9, p. 1-25, 2016.

TELES, A. O. A dinâmica da atividade comercial informal na área central de Feira de Santana-BA. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS*, 7., 2014, Vitória, Espírito Santo. **Anais...** 2014.

## LINKS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados:** panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 20 abr. 2020.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, J. G. da; QUEIROZ, S. N. de. Mobilidade pendular na Região Metropolitana de Recife (RMR). **Latin American Journal of Business Management**, v. 9, n. 2, p. 102-113, 2018.

SILVA, J. G. da; QUEIROZ, S. N. de; SIDRIM, R. M. S. Mobilidade pendular na Região Metropolitana do Cariri. **Economia & Região**, v. 9, n. 2, p. 211-231, 2021.

Data da submissão em: 17 nov. 2022.

Primeira decisão editorial em: 23 mar. 2023.

Última versão recebida em: 27 mar. 2023.

Aprovação final em: 7 jun. 2023.